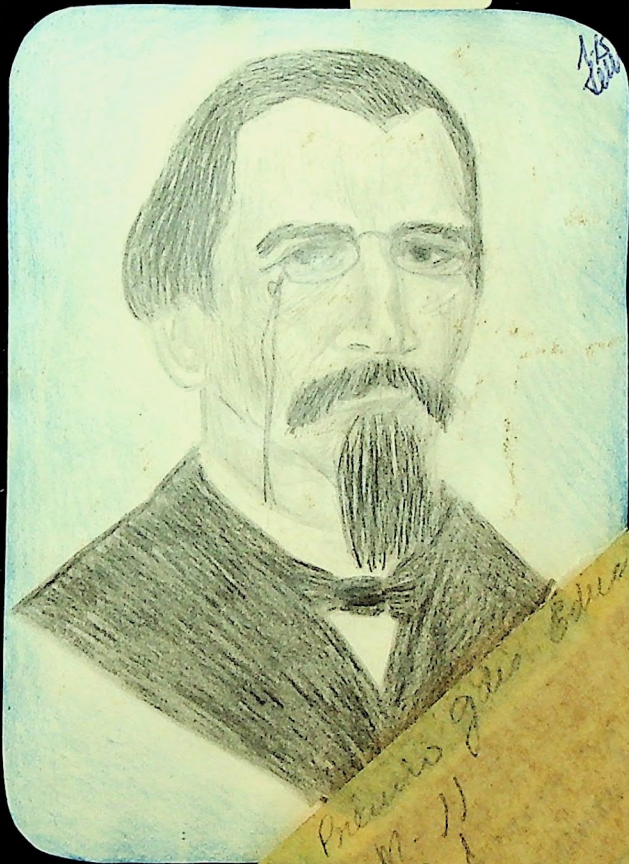


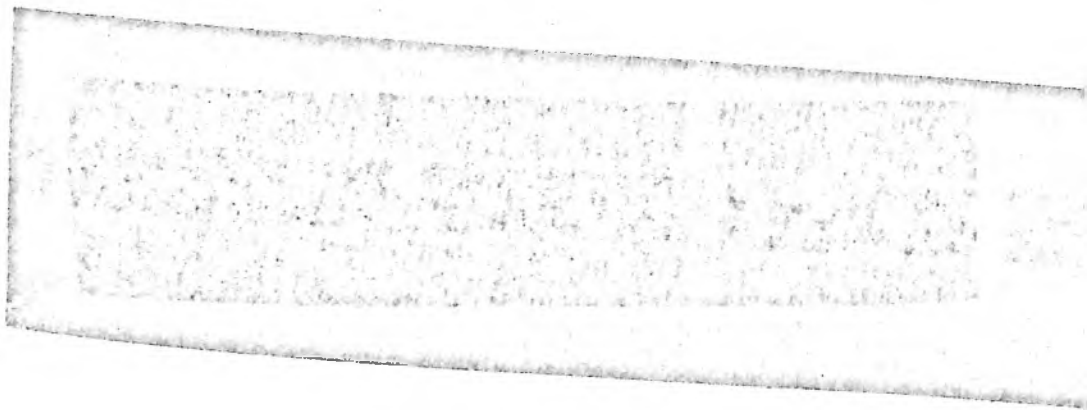
Cx.  
M.11  
P.1  
P.G.E.B.



*Prudens Giles*  
M. 11  
P. 1  
(5) 10/20

2-15  
1945

BENJAMIM  
CONSTANT



3-15  
Quat

## P R Ó L O G O

Os capítulos desta pequena obra foram escritos com o intuito de dar ao leitor a impressão viva do valor de um brasileiro, Benjamin Constant. Esse exemplo nacional que tanto lutou pelos seus ideais, jamais esmorecendo em seus princípios. Serve, pois, como fonte de ânimo, de nacionalismo puro ao jovem de nossa Nação.

E Benjamin Constant era mestre. Uma profissão tão nobre e fundamental para a sociedade. Um guia para aqueles que, algum dia, seriam os responsáveis pelos destinos da Pátria.

Por sua imensa obra, foi respeitado e, além de tudo, amado por seus alunos. Guiou e encantou os moços com aquilo que mais defendia: seu ideal. Sua missão foi além de mero veiculador de princípios e postulados culturais. Sua doutrina foi de formação integral, visando somente o bem estar do aluno brasileiro.

Benjamin Constant foi um patriota convicto, sempre manteve a altivez baseado em sua fé na nossa terra. Sua vida é uma mensagem de grandiosidade, de brasileirismo.

Eis um monumento ao nosso educador, que, como o mestre Benjamin, é um herói diário, um ser que doa sua vida para que outros encontrem o caminho da luz, o caminho da esperança; estruturada na cultura nacional, há de ser expressada pelo jovem que nela encontrará a base de suas convicções e certezas. É com ela que se fortalecerá a Pátria Amada.

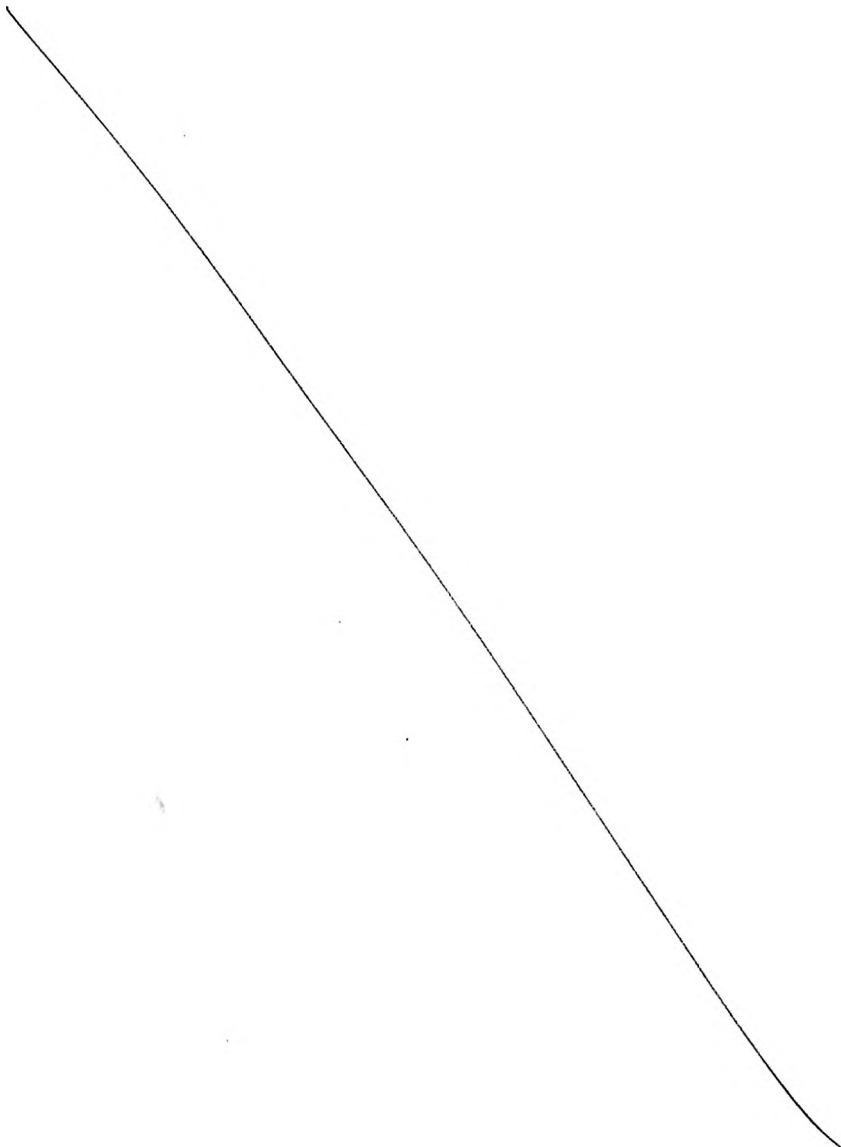
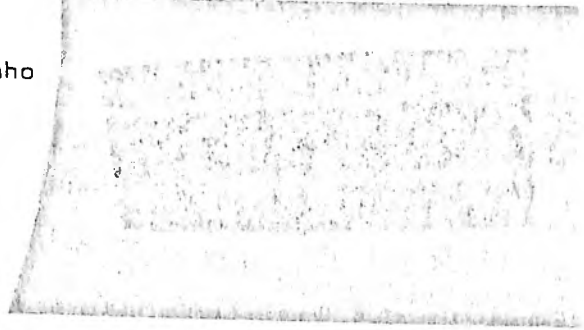
A formação moral e intelectual do aluno há de ser calcada em ideais de fé, que justamente regem o ensino nacional. Só com um embasamento sólido, teremos homens realmente capacitados a transpor quaisquer obstáculos que porventura apareçam em seus caminhos. Há de ser incutido nas mentes jovens o princípio da responsabilidade, calcado no civismo, na moral, na honestidade...

O moço há de festejar seu mestre, há de reconhe

4-15  
Tomo

cer seu árduo trabalho, há de dar continuidade a sua obra tão necessária como o ar que respira.

Aos mestres com carinho



5-15  
Kew

### O MUNDO SORRI - NASCE UM HERÓI

"Na minha idade inocente,  
Na tenra idade da infância,  
Dos anjos tinha a candura,  
Das flôres tinha a fragrância.  
Tinha pai... era feliz...  
Num doce ameno retiro,  
Brincava alegre nos prados:  
Eram inocentes meus brincos,  
Meus sonhos eram dourados.  
Não pensava... era feliz...  
Nesse tempo me era a vida  
Toda bordada de flores.  
Só conhecia venturas.  
Não provava dissabores.  
Tinha pai, era feliz."

(Benjamin Constant)

Corria o ano de 1836. Poderia ser um ano comum; não o foi, porém. O dia dezoito de outubro fora escolhido por Deus para o nascimento do menino Benjamin Constant Botelho de Magalhães. O mundo não compartilhava, ainda, de toda aquela felicidade dos pais. A criança ainda mal despontara para a vida e nela se depositavam tantas esperanças... Era um predestinado. Bastariam duas dezenas de anos para que a história começasse a notá-lo.

Nem tudo era alegria. Repentinamente, o menino, agora feito rapaz, vê-se desprotegido, desamparado. É a morte trágica daquele que mais amava e respeitava: o seu pai. A responsabilidade atingira-o como um raio. Não derrubou-o, porém. Cheio de jovialidade, enfrenta a situação, que não era fácil: teria de sustentar a mãe viúva e os irmãos órfãos. Seu pai, - porém, transmitiu-lhe aquilo que seria seu maior tesouro, de onde tiraria seu sustento, a educação. Seguiria mais tarde os passos de seu querido genitor, optaria pela carreira de mestre, seria sua última homenagem...

Compromissado pela situação, sai a procura de emprego, não encontrando nenhum satisfatório. Consegue, logo após, sua aceitação como aluno numa escola de frades beneditinos, onde, com sua dedicação, chega a dar aulas para os alunos mais atrasados.

6-15  
Aunt

Em 1852, matricula-se na Escola Militar. Não foi dos mais brilhantes alunos, tinha preferência mais pela Matemática que pela carreira militar. Empenhando-se firmemente no propósito de auxiliar nas despesas diárias, Benjamin Constant torna-se um excelente "explicador" chegando a dar aulas em alguns colégios.

Nos anos seguintes, matricula-se na Escola Central, fazendo cursos de Química, Mineralogia e Geologia. Chegou a estudar Engenharia Civil, que abandonou mais tarde.

Seu desejo, agora voltado para o Magistério oficial, é aguçado ao ser criada a cadeira de Matemática Elementar, resultado de uma reforma militar. Sentiu-se, certamente, desapontado, ao saber que a chance lhe escorria, vendo o cargo provido por um professor nomeado e não por concurso, como esperava.

Prestou vários concursos para o Magistério Público, nos quais tirou os primeiros lugares. Não foi, porém, convocado em nenhuma ocasião.

Exerceu o cargo de examinador de Matemática dos candidatos aos cursos superiores do Império. Enfim o reconhecimento, mesmo sem remuneração: entra para o Observatório Astronômico mas o abandona mais tarde.

Surge, então, algo a que se dedicar: em 1862 é nomeado lente de Matemática do Instituto dos Meninos Cegos.

Benjamin Constant não se envolvia na política. O que mais lhe interessava era a educação, em prol da qual lutaria sempre. Suas idéias sugeriam uma reforma do sistema de ensino a fim de orientar melhor a mocidade.

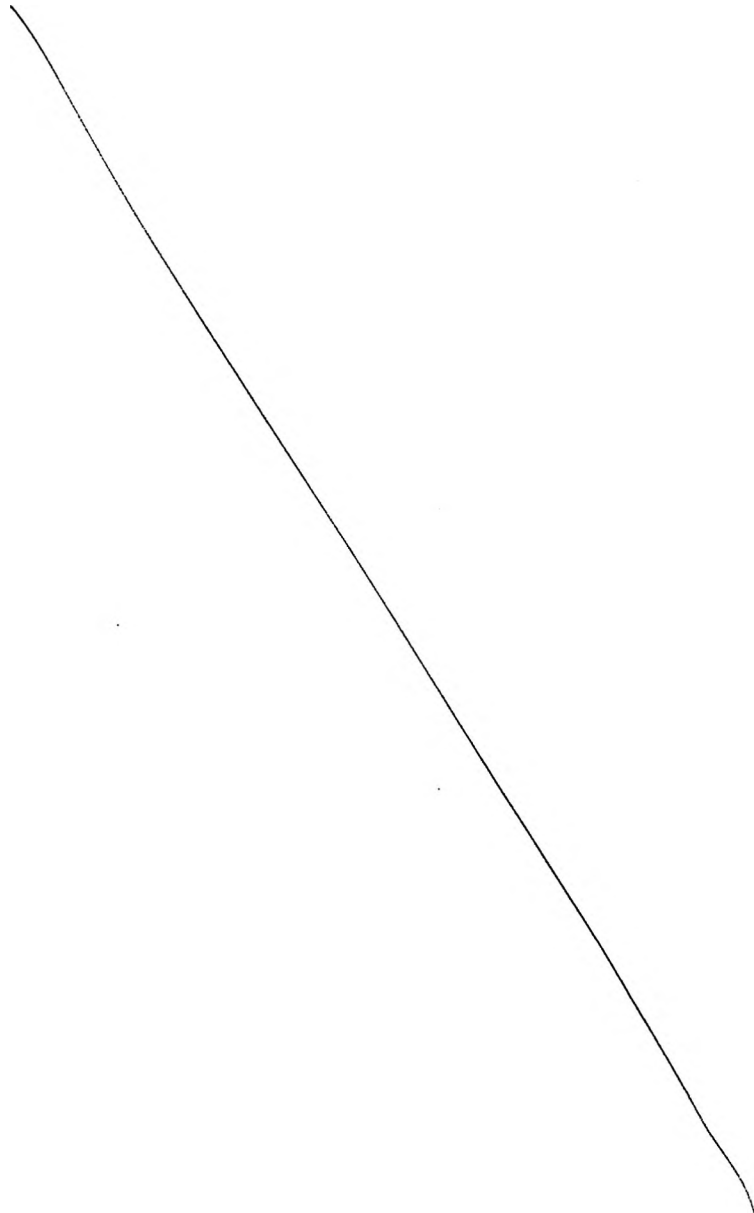
Ingressa no Instituto Militar. Sugere, porém, a extinção do órgão devido ao alto grau de desorganização do mesmo. Suas palavras são levadas a sério sendo cumpridas pouco tempo depois.

Ao ser promovido a Capitão, estoura a Guerra do Paraguai, para onde é convocado. Limita-se a cumprir rigorosamente suas missões. Um ano após é afastado das linhas de comba

7-15  
Pleasant

te, por apresentar aspectos graves de "febre intermitente"; reluta, sem êxito.

Resolve, então, dedicar-se inteiramente ao prazer do ensino. Volta ao Instituto dos Meninos Cegos, agora no cargo de Diretor. Suas idéias são de renovação. Faz um extenso relatório, o qual acaba sendo discutido na Câmara. É acusado de subversivo, socialista e positivista.



8-15  
Benjamin

"O AMOR POR PRINCÍPIO, A ORDEM POR BASE  
E O PROGRESSO POR FIM"

"... e criticar as práticas supersticiosas que, tão em harmonia com as naturais tendências do homem para o mistério e o maravilhoso, exaltam-lhe a imaginação, enfraquecendo-lhe o espírito, o coração e o caráter."

(Augusto Comte)

Desperta em Benjamin Constant uma profunda admiração pelas idéias de Augusto Comte. Deu-se lugar uma complexa transformação de sua consciência ideológica. Tornou-se cúmplice das idéias de Comte. Um vendaval de novos princípios atinge-lhe a mente. A tendência era o esmagamento das concepções metafísicas pelas científicas.

Benjamin Constant, em carta a João Alfredo, então Ministro, esclarece que o positivismo não está no mesmo plano do socialismo ou comunismo, sendo apenas uma teoria puramente científica.

No ano de 1873 presta concurso para repetidor do Curso Superior da Escola Militar. Mesmo na presença do Imperador, não hesita em defender o positivismo. Foi aprovado, mesmo assim.

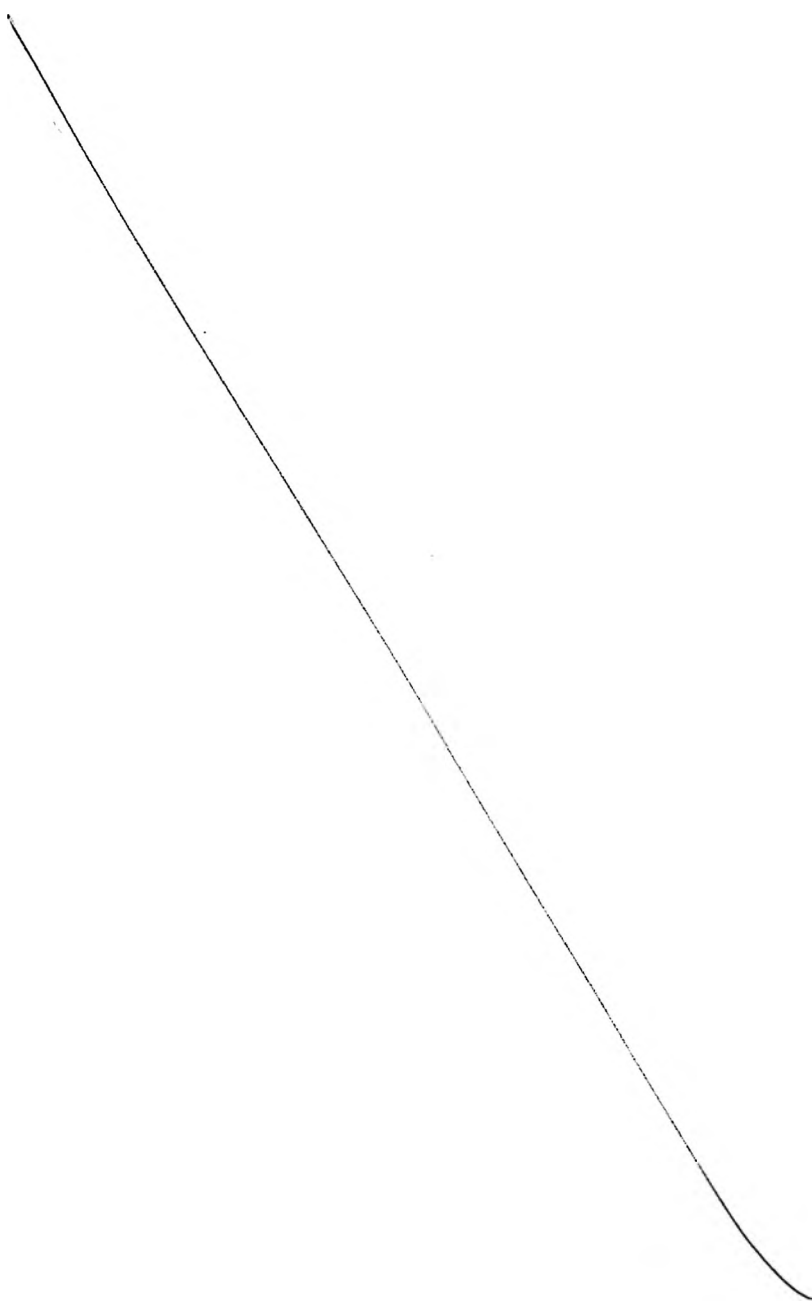
Quando lecionando, divulgava aos seus queridos alunos toda a teoria positivista de Comte. O mestre tinha o poder de enfeitiçar seus alunos. Não faltaram momentos em que Benjamin Constant foi festejado. Era um verdadeiro líder daquelas mentes cheias de mocidade, de esperança no futuro do tão amado Brasil. A confiança na nossa Nação tinha, impreterivelmente, de ser renovada. Constant se dedicou integralmente à propaganda, calcado em suas certezas, em sua fé... E o ideal republicano se fortalecia!

O Imperador reconhecia seu valor, mas mantinha-se de sobreaviso. D. Pedro II impõe barreiras a Constant, não permitindo seu ingresso na Escola Politécnica. Benjamin, contudo, manteve sua altivez.

Apesar de professor de catedráticos, continua-

9-15  
Luis

ria na simplicidade de repetidor da Escola Militar e Diretor do Instituto dos Meninos Cegos. Anos mais tarde, por justiça, recebe o cargo de Diretor da recém-criada Escola Normal.



10-15  
LUNA

## ESPÍRITO DE CORPO

"Uma sorte de mística corporificou-se e cresceu lentamente entre os oficiais: estavam predestinados a serem os salvadores do Brasil das ignomínias partidárias."

(Pandiá Calógeras)

**B**enjamin Constant, apoiado em idéias mais amadurecidas, mantém, pela imprensa, violento combate contra o Deputado Augusto da Cunha Matos, um Coronel nitidamente conservador. Por sua ação, Constant é punido pelo Ministro da Guerra, o que desperta a revolta de seus colegas e alunos.

O Tenente-Coronel Antonio Sena Madureira, através do jornal republicano "A Federação", relembra a censura sofrida contra seu artigo em prol da abolição da escravatura. O Ministro da Guerra reage energicamente, ordenando ao General Deodoro da Fonseca que prendesse seu subordinado. Deodoro acha infundada a ordem, deixando de cumprí-la. Instala-se, a partir daí, a delicada Questão Militar.

O conflito não se limitou a esse fato. Os alunos da Escola Militar, empolgados com seu mestre de Matemática, Benjamin Constant, manifestaram-se a favor de Sena Madureira. Houve prisões de oficiais, também solidários com o colega de farda.

A fim de organizar e tornar mais coerentes as opiniões dos militares, Benjamin Constant e o Barão de Jaceguai dirigem a dez de outubro de 1886, uma reunião militar no salão da Sociedade Francesa de Ginástica. Foi redigido um manifesto, no qual foi declarada, de maneira mais ou menos sutil, o descontentamento ante às ordens governamentais.

Após ser destituído do comando das forças gaúchas, Deodoro chega ao Rio juntamente com Sena Madureira. São aclamados por militares e alunos da Escola Militar.

No Teatro Recreio, Benjamin Constant, através de um fervoroso discurso, demonstra claramente suas mágoas diante do contexto.

O encerramento da Questão Militar deu-se com a destituição do Ministro da Guerra. O resultado foi a união -

11-15  
Lecur

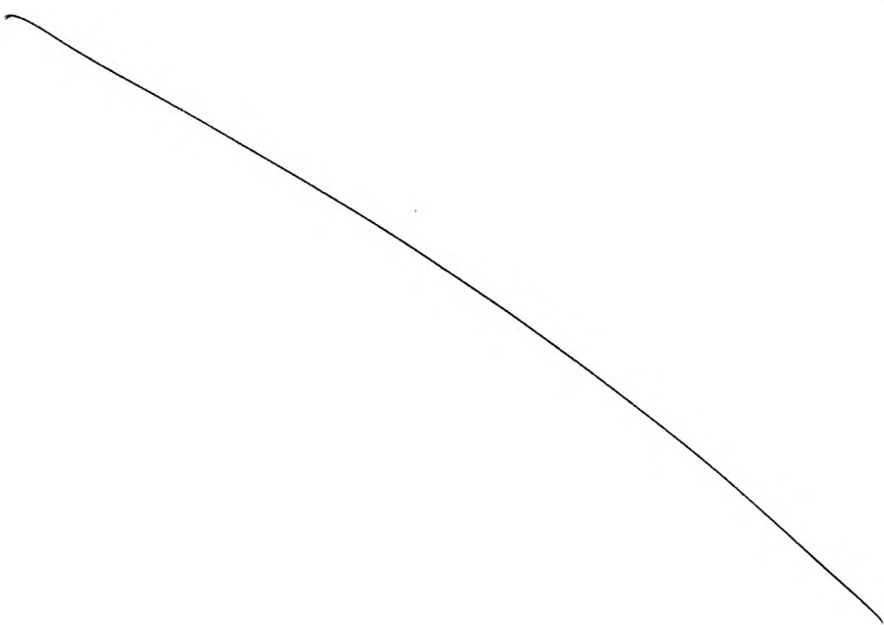
dos militares.

Sob a presidência de Deodoro da Fonseca, é criado o Clube Militar, símbolo da coesão da classe. Foi proposto pelos colegas a candidatura do próprio Deodoro ao Senado. Estavam depositadas no General as esperanças de melhoramentos - no quadro sócio-econômico e político brasileiro. Foi apoiado pelos abolicionistas. A luta contra o poder dos escravocratas foi inútil. Resultado: derrota. Mesmo assim, sob a idéia de Benjamin Constant, o Exército assumiria a bandeira da abolição da escravatura.

Uma vitória fora alcançada: a Lei Áurea, treze de maio de 1888.

A trinta de maio, Benjamin Constant é promovido a Tenente Coronel. Na Escola Militar, seus alunos, em franca demonstração de afeto, fizeram alas do portão à sala de aula, sendo saudado ante uma chuva de flores.

Usando de astúcia, o governo nomeia Constant - lente Catedrático da Escola Superior de Guerra. Não trataria mais com rapazes e sim com oficiais de mentalidade já formada.



12-15  
Kump

"SOMOS DA AMÉRICA E QUEREMOS SER AMERICANOS"

"Que os leões do centro, S. Paulo e Minas, respondam aos rugidos ferozes do leão do extremo sul, o Rio Grande, e do norte, Pernambuco, e ao sibililar das suas juba a correrem a atmosfera patria n'um bello horrivel de medonho tyfão da vespera da manhã sagrada, a Republica - surgirá grandiosa no horizonte da Nação Brasileira, á luz augusta da União Americana!"

(Silva Jardim)

Urge a mudança de regime. A monarquia agonizava. Benjamin Constant assumiria um trabalho árduo para coordenar todas as aspirações, a fim de promover a mudança. Como hábil articulador que era, tenta convencer Deodoro, que ainda reluta. O que havia por vir, tornara-se uma questão de honra para o Exército. Não se podia esperar a morte do Imperador para a concretização dos ideais republicanos. A conspiração toma vulto e a quinze de novembro de 1889 instalava-se o Governo Provisório. O Marechal Deodoro assumiu o cargo de Presidente da República. Benjamin Constant passa a comandar o Ministério da Guerra. Com eles, governariam Rui Barbosa, Ministro da Fazenda; Campos Sales, Ministro da Justiça; Quintino Bocaiúva Ministro das Relações Exteriores, e ainda do Comércio e Obras Públicas.

13-15  
Silva

"ALTIVEZ ATÉ À MORTE"

"A Republica torna-se então, para nossa honra e terna, e para nossa salvação unica, a grande - fatalidade: é a Republica que é urgente instituir, é a Republica que é urgente proclamar; - morrendo, si for preciso: morrendo para fazer - la viver."

(Silva Jardim)

**E** o positivismo foi imortalizado na Bandeira Nacional: Benjamin Constant mandou colocar o resumo do lema - que tanto defendeu - Ordem e Progresso.

Surgem, porém, vários conflitos entre o Presidente, Deodoro, e Constant. Uma séria discussão entre os dois levou ao afastamento do Ministro da Guerra. Cessadas as hostilidades, Deodoro se desculpa. Benjamin volta, porém vê com tristeza a não observância de seus ideais relacionados às reformas educacionais.

Drasticamente, Benjamin Constant pede demissão do Ministério a dezoito de janeiro de 1891.

Quatro dias depois falece o grande líder. Os seus fiéis discípulos e amigos prestam a última homenagem - pronunciando as orações fúnebres.

O Instituto dos Meninos Cegos tem o nome mudado para Instituto Benjamin Constant, instituição que ainda - hoje desempenha seu papel social, motivada pelos ideais de seu glorioso Diretor do final do século passado.

Benjamin Constant deixou como maior obra a República do Brasil. Só a determinação de um homem e a perseverança poderiam construir tão sólida obra. É um verdadeiro herói, um Construtor da Nacionalidade, o "Fundador da República Brasileira".

"TER UM IDEAL É O ÚNICO MEIO  
DE FAZER ALGUMA COISA E DE SER ALGUÉM"

14-15  
SUNF

B I B L I O G R A F I A

- Teixeira, Francisco Maria Pires, José Dantas  
História do Brasil: da Colônia à República: 2º grau  
2. ed. - São Paulo: Ed. Moderna, 1979 (pg. 277)
  
- Silva, Francisco de Assis, Pedro Ivo de Assis e Bastos  
História do Brasil, Império e República  
São Paulo: Ed. Moderna, 1976 (pg. 153)
  
- Grandes Personagens da Nossa História - Vol. III  
São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1970 (pg. 669)